

---

## Apresentação

Tal como se caracteriza a ação extensionista, este volume 13 número 1 da revista *Em Extensão* é composto por reflexões acerca de práticas que, ao serem elaboradas na forma de relatos, apontam para a consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fundamental para uma formação acadêmica cada vez mais sólida. De fato, a relevância da extensão nesse processo tem se explicitado nas muitas instâncias que compõem o arranjo acadêmico educacional brasileiro, principalmente pelo reconhecimento de sua influência na formação universitária. Este movimento leva, por um lado, à ampliação do desenvolvimento de ações de extensão e, por outro, à elevação do fomento a essa atividade por intermédio de editais internos das Instituições de Ensino Superior (IES) e, principalmente, de editais nacionais de apoio, como o Programa Nacional de Extensão (PROEXT) do Ministério da Educação em parceria com outros ministérios e secretarias federais.

Entretanto, talvez um dos indicativos da importância das atividades extensionistas na e para a formação discente advinha do reconhecimento da extensão no Plano Nacional de Educação (PNE), sancionado recentemente pela Presidente Dilma Roussef. Entre as metas estabelecidas para o próximo decênio – cujo conjunto deverá cumprir a função de fortalecimento, desenvolvimento e atribuição de qualidade à educação no Brasil – destaca-se a necessidade das IES cumprirem parte dos componentes curriculares da graduação em programas e projetos de extensão. Certamente, este é um movimento que potencializará as atividades de extensão em suas diversas áreas temáticas. Neste sentido, é com grande expectativa que saudamos esse processo que, se em princípio alcança a extensão em si, em médio e longo prazo revelar-se-á fundamental à consolidação de uma formação acadêmica em intrínseca interação com a sociedade, possibilitando à universidade a produção de um conhecimento cada vez mais sócio referenciado.

Os relatos de experiência apresentados neste número dialogam com diversas áreas temáticas da extensão: educação, direitos humanos e justiça, meio ambiente, cultura, saúde, comunicação. O primeiro texto traz a reflexão acerca da formação continuada e seu papel no fortalecimento da educação, especialmente em seu nível básico. A experiência relatada envolve relações étnico-raciais trabalhadas em curso de formação continuada, oferecido pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), que em muito contribui para a necessária efetivação da Lei 10.639/03.

O segundo relato versa sobre a experiência da Universidade Estadual Paulista (UNESP) no desenvolvimento de oficinas de leitura, interpretação e produção textual. O texto relata algo tão característico da ação extensionista: o diagnóstico de novas possibilidades de interação entre saberes da universidade com a comunidade, em que o saber universitário, ao contribuir com o que se dispõe a oferecer, renova-se pela reelaboração a partir da necessidade que se revela no cotidiano. Outro aspecto relevante é como o relato mostra a extensão como universo de investigação científica para a pesquisa acadêmica – a desejada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O terceiro texto mostra a experiência no desenvolvimento de atividades educacionais no ensino de Física em espaços não formais de educação. O trabalho com os licenciados aponta para a importância da aproximação do cotidiano com o universo acadêmico, com vistas à busca de linguagens e atividades que permitam a professores e alunos apropriarem-se do que lhes é acessível como material pedagógico. Novamente, a interação entre saberes releva-se como estrutural ao sucesso da ação extensionista relatada.

A participação em organização de eventos, considerando a complexidade de ações aí presentes, pode ser, indubitavelmente, um importante momento de formação para os discentes em sua trajetória acadêmica. É este o universo abordado no quarto relato que mostra os resultados dessa experiência para os discentes envolvidos no evento *BioVertentes*. O olhar balizador desse relato centra-se na ação em si como momento de formação e demonstra como o envolvimento do discente em uma atividade acadêmica institucional, que possibilite interação da comunidade interna e externa à universidade, tem caráter formativo, propiciando a importante troca de experiências transformadoras entre universidade e sociedade.

Dialogando diretamente com políticas públicas que buscam promover ações de fortalecimento social e promoção de uma alimentação saudável, o quinto relato traz à reflexão a experiência de promoção da prática de alimentação saudável por meio do cultivo e manejo de hortaliças em uma escola rural. O relato releva, além do aprendizado de práticas sustentáveis, a interação dos discentes da universidade e alunos da escola envolvidos em uma rica experiência de troca de saberes.

O sexto relato também tem na promoção de hábitos alimentares seu ponto de partida. Todavia, a ação extensionista que se revela tem como fundamento o alimento como um elemento cultural. Ao refletir sobre a experiência de incentivo do uso do Ora-pro-nóbis como alimento, a experiência denota como esta hortaliça, importante por seus nutrientes, também é importante como elemento que perpassa a cultura.

O sétimo relato tem como princípio a reflexão sobre o desenvolvimento de ações que têm no seu escopo a promoção da saúde do homem. Neste campo, por meio de experiências como palestras e oficinas destinadas ao gênero masculino – mais resistente na busca do atendimento à atenção primária da saúde –, esta ação de extensão possibilitou o atendimento de uma necessidade social detectada por pesquisas realizadas, ao mesmo tempo em que contribuiu efetivamente para a formação dos discentes envolvidos no processo.

A experiência relatada no oitavo relato acadêmico versa sobre a importância da educação permanente em saúde, especificamente com o grupo de trabalhadores de um hospital público diante da experiência da morte e do morrer. Ações extensionistas dessa natureza contribuem decisivamente para a formação dos discentes referenciada pelo social, tornando-os mais sensíveis ao processo, ao mesmo tempo em que também propiciam aos trabalhadores que compõem este grupo, possibilidades de reflexão e reelaboração de seu fazer cotidiano.

O nono relato destaca os programas radiofônicos como importantes canais de aproximação entre o conhecimento científico e o cotidiano, por meio de questões elaboradas pela comunidade e respondidas por profissionais das áreas específicas. Esses questionamentos e dúvidas foram transformados em programas radiofônicos e de Web Rádio, difundindo o conhecimento nas diversas áreas.

Por fim, o décimo relato explicita como elementos diagnosticados em uma pesquisa realizada com profissionais ligados ao ramo de hotelaria foram elaborados na forma de palestras destinadas aos gestores de colaboradores dos hotéis em que as entrevistas foram realizadas.

Dadas as especificidades mostradas em cada um dos relatos, o nexos que perpassa a todos é o fato de explicitarem a interação entre os saberes acadêmicos e os comunitários, constituindo-se em grande benefício para ambos. Desejamos a todos uma boa leitura!

Gláucia Carvalho Gomes  
Diretora de Extensão